

# A Gotinha de Água e a Gotinha de Óleo



E.B PINHEIRO D'ALÉM

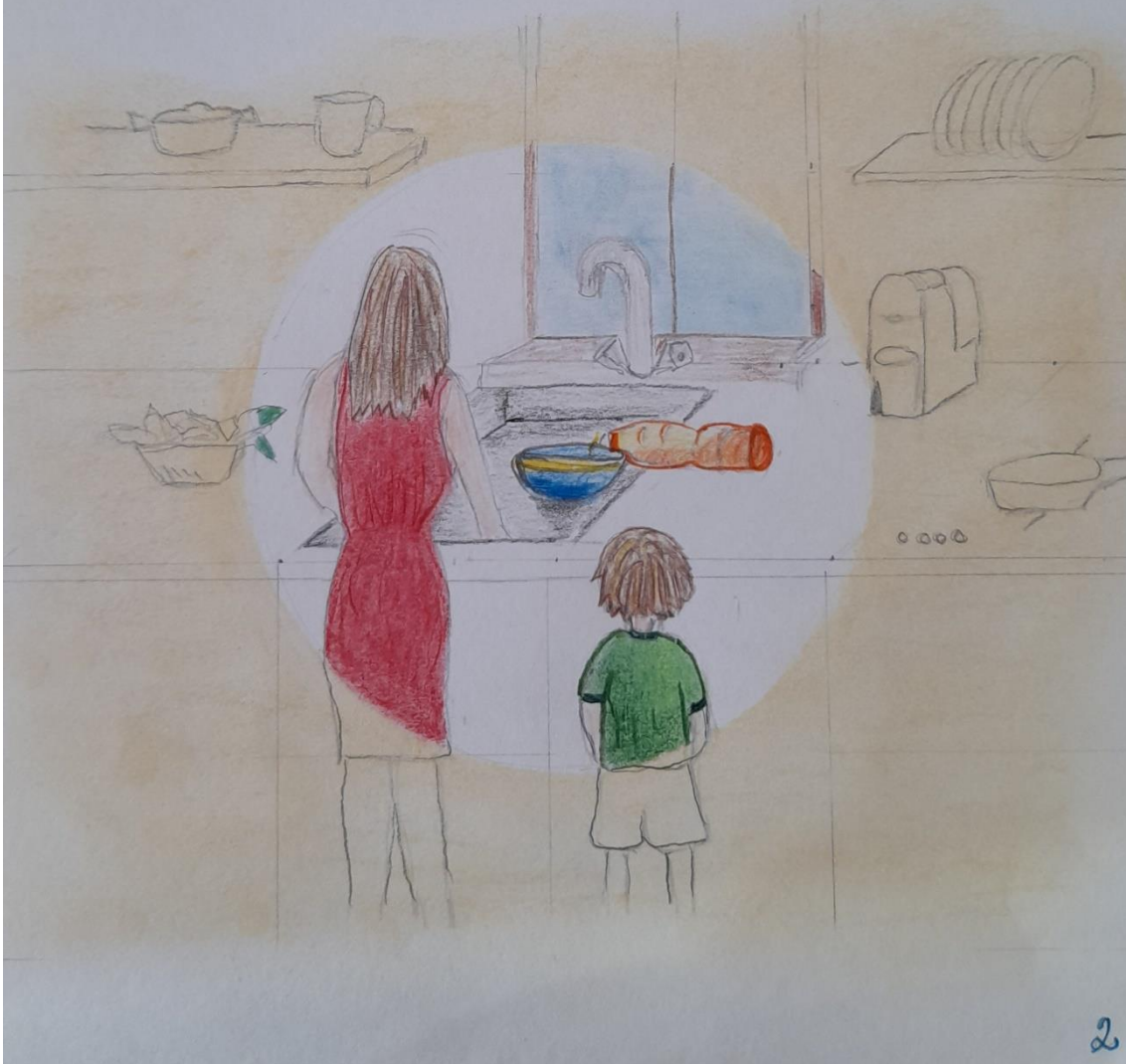
3.º ANO – TURMA 17

Olá, vimos contar-vos uma história que podia ser uma história de encantar, de príncipe princesas ou fadas a voar.

Decidimos contar uma história de uma aventura emocionante, saber cuidar da natureza é um saber muito importante.

Numa cozinha simples, de uma casa onde vive uma família normal, era quase meio-dia, estava a mãe a cozinhar uma bela refeição, começou a lavar a salada num recipiente no balcão. Retirou a salada do recipiente para a temperar, chamou o seu filho para a ajudar. Assim que o filho começou a ajudar, bateu com o braço na garrafa de óleo que começou a derramar. Que grande acidente naquela zona, mas as gotas de óleo que caíram no recipiente depressa emergiram e por ali ficaram à tona.

Foi assim que a nossa história começou...



Dentro do recipiente, estavam centenas de gotinhas de água, prontas para iniciar a sua viagem pelo ralo abaixo até à ETAR. Ia ser mais uma viagem no mínimo interessante, como tantas outras que fazem durante o ciclo da água.

Uma das gotinhas de água, a mais pequenina e redondinha, mas também muito curiosa inicialmente assustou-se, mas depois só ficou intrigada com aquela barafunda. Dirigiu-se ao seu avô, uma gotinha maior e mais sábia, que estava ali por perto.

- Avô, avô...! Aquelas gotinhas são tão diferentes! O que fazem aquelas gotinhas amarelas ali em cima? De onde vêm? Podem vir brincar comigo, avôoo?- perguntou a gotinha muito inquieta saltitando.

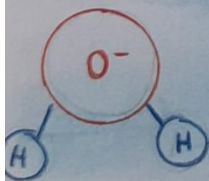
- Calma, Benjamin. - respondeu o avô com a sua voz serena, mas rouca gasta pelos ciclos vividos. O avô era uma gota muito paciente que adorava contar as suas aventuras e partilhar a sua sabedoria às gotinhas mais novas e curiosas. - Aquelas gotas que vês são gotas de óleo. Os humanos usam-nas na sua alimentação. Olha meu neto as coisas nem sempre são o que parecem, não são gotinhas como nós, não podes brincar com elas. Não se misturam connosco.

- Porquê avô? Não gostam de nós?- perguntou a gotinha um pouco triste.

- Não é nada disso, Benjamim. A água e o óleo não se misturam devido às diferenças nas suas propriedades moleculares. Nós, água, somos uma molécula polar, composta por dois átomos de hidrogénio e um de oxigénio, enquanto o óleo é uma molécula apolar. Essa diferença impede a nossa mistura.

- É por isso que elas ficaram lá em cima, à superfície? - perguntou a gotinha cada vez mais curiosa.

- Não é bem por isso, a água é mais densa que o óleo e por isso o óleo flutua ficando à superfície.

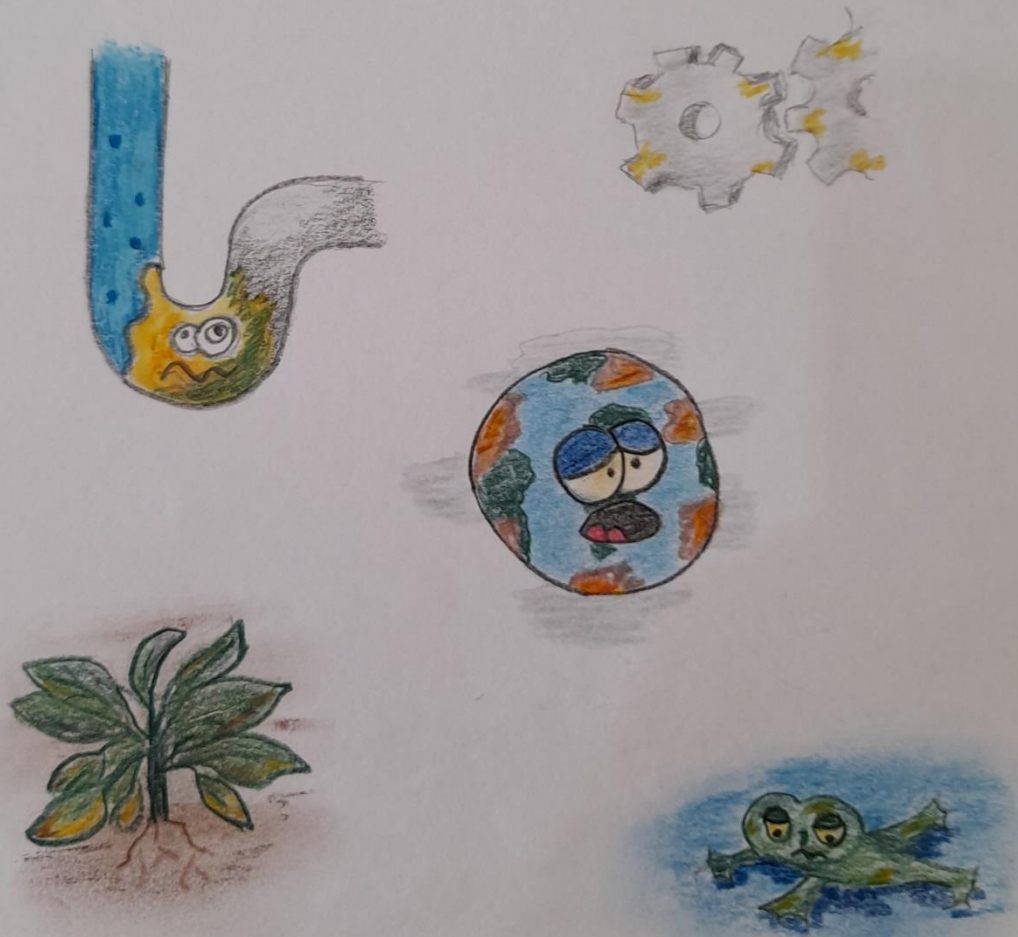


- Porque é que nunca tinha visto gotas destas a viajar connosco? São tão lindas, parecem o sol! - questionou a gotinha, deslumbrada com aquele amarelo que luzia.

- Pois não meu neto, o óleo não devia estar junto a nós, é um erro grave dos humanos. O óleo alimentar usado quando vai pelo ralo abaixo agarra-se a tudo, por vezes chega a obstruir a nossa passagem, dando origem a entupimentos e até inundações nas casas das pessoas. Na ETAR causam grandes prejuízos, agarrando-se às máquinas que nos limpam. E o mais grave é quando chegam à natureza, agarram-se às folhinhas das plantas e não as deixam respirar. Agarram-se aos animais e eles acabam por morrer.

- Que horror! Assim vão acabar com o nosso planeta! - exclamou a gotinha um pouco confusa.

- Sim, Benjamim o óleo é horrível. Um litro de óleo alimentar usado consegue poluir um milhão de litros de água. - finalizou o avô afastando-se.



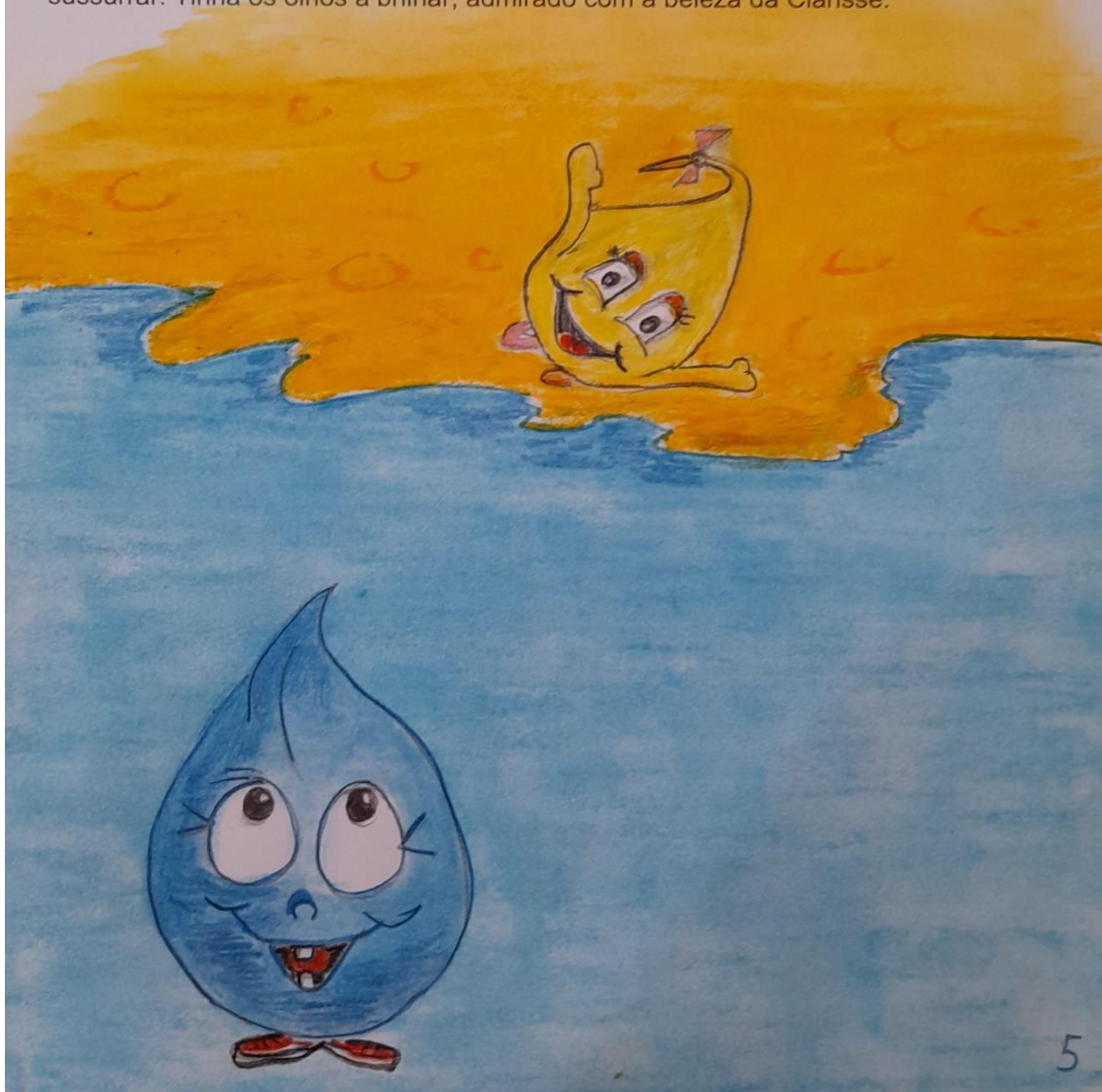
Benjamim ficou ali parado a olhar para a superfície a pensar naquilo que o seu avô lhe contara. De repente, alguma coisa o tirou dos seus pensamentos. Demorou ainda alguns instantes a perceber o que era, algo se mexeu na superfície. Ficou ali parado, a olhar, quando no meio daquela mancha amarela viu um sorriso. Um sorriso tímido. Como era uma gotinha muito curiosa não demorou a aproximar-se da superfície e ficou ali especado a observar. Aos poucos uma gotinha doirada também se aproximou a sorrir.

- Olá! - disse uma voz meiga.

- Olá. - respondeu Benjamim a medo.

- Sou a Clarisse. - disse a gotinha de óleo com um sorriso rasgado. - És muito tímido?

- Não. Chamo-me Benjamim. - respondeu a gotinha de água meio que a sussurrar. Tinha os olhos a brilhar, admirado com a beleza da Clarisse.



- O meu avô contou-me o que vocês fazem à natureza. Não têm coração? - continuou a gotinha de água, mas agora furiosa.

- Nós não temos culpa. Quando somos sujeitas a altas temperaturas as nossas características alteram um pouco, ficamos com um cheiro mais estranho e ficamos pegajosas se assim se pode dizer. Há muitos anos atrás, por desconhecimento dos humanos usavam-

-nos para cozinhar e depois deitavam-nos pelo ralo abaixo. A minha mãe conta que isso durou muitos anos, até que começaram a perceber o que isso afetava a natureza. Então criaram empresas que recolhem o óleo alimentar usado e transformam-no.

- Então os humanos que criaram essa empresa salvaram o planeta? São super-heróis!

- Pode dizer-se que sim, mas para salvar o planeta todos os humanos têm de ajudar essas empresas.



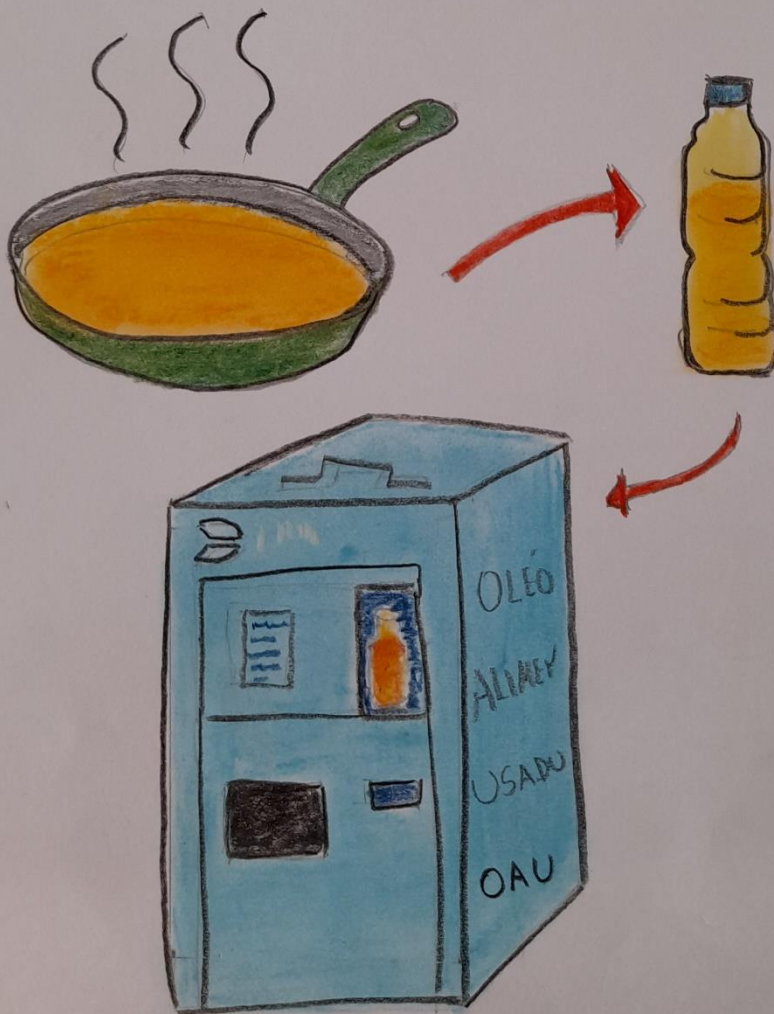
- Pois, mas isso deve ser muito difícil. - interrompeu Benjamim com um ar desconfiado.

- Olha que não! - disse Clarisse sorrindo. - Até é muito simples. Queres saber? Depois de fritar os seus alimentos, o humano só tem que deixar arrefecer o óleo. Quando estiver frio deita-o num recipiente de plástico, fecha-o muito bem e leva-o a um contentor próprio.

- Só isso?! - perguntou ele admirado com tanta facilidade. - Têm de comprar esse recipiente? Onde podem encontrar esses contentores? - continuou ele curioso.

- Não precisam de comprar, até podem usar garrafas de água desde que sejam de plástico e que fechem bem. Há uma rede de oleões distribuídos por todo o país.

- Isso é fantástico. - disse Benjamim a saltar de alegria.



- E para onde vai o óleo que é recolhido nesses oleões? - continuou Benjamim entusiasmado.

- Vão para fábricas, algum é transformado em sabão, outro em biodiesel.

- Bio o quê???

- Biodiesel é um combustível que faz alguns veículos andarem. Com o uso do biodiesel diminui-se a emissão de gases para a atmosfera, evita-se a poluição de milhões de litros de água por ano.

- Os humanos que inventaram essas fábricas são muito bons!

- Sim! São seres humanos que pensaram que cada um de nós faz parte de algo maior, fazemos parte de um ecossistema que não começa nem acaba em nós. Acreditam que fazemos parte de um todo, que todos temos uma palavra a dizer e que um gesto pode mudar o mundo.

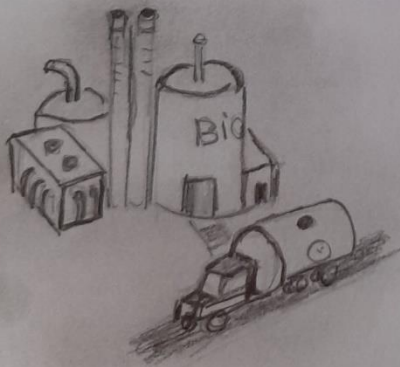
Pensando bem... São uns verdadeiros SUPER-HERÓIS.

- É isso! - gritou a gotinha de água entusiasmada. - Tive uma ideia. Vou contar a todas as minhas amigas gotas de água o que me contaste e por onde passarmos vamos passar essa informação. Temos que fazer chegar a todos os humanos a importância de colocar o óleo alimentar usado no oleão.

- Boa ideia. Obrigada, Benjamim. - disse Clarisse com vontade de abraçar o amigo. - Vou contar-te um segredo. O pior pesadelo para uma gota de óleo é ser deitada pelos canos.

- A sério? Clarisse quero pedir-te desculpa por ter falado contigo daquela forma quando nos conhecemos. Tu és muito bonita, simpática e estás sempre a sorrir. Agora que me contaste isto tudo, quero que sejas minha amiga para sempre.

- Oh, Benjamim também quero ser tua amiga, gostava que seguisses o teu caminho e que eu conseguisse chegar a uma fábrica, quem sabe se não serei uma bola de sabão. - disse a Clarisse num tom meigo.





Ainda a Clarisse não tinha acabado a frase, e sentiu-se um abanão. Era a mão do menino que ajudava a mãe na cozinha, que entrara no recipiente. Benjamim com aquela agitação rolou, rolou sem perceber o que estava a acontecer. Ainda meio zonzolou para a superfície para ver se via a Clarisse, mas não a viu. Ficou ali parado meio perdido, ouviu o seu avô a chamá-lo, mas não lhe respondeu. Continuou à procura da sua amiga gotinha de óleo. Ao mesmo tempo que o menino tirava a mão do recipiente, Benjamim reparou que as gotinhas de óleo estavam agarradas à mão. Ficou agitado e tentou chegar à superfície rapidamente.

- Clarisse! Clarisse! - gritou a gotinha de água. E nesse momento ouviu uma voz.

- Benjamim, adeus! Gosto muito de ti, mas de certeza que seremos mais felizes separados. Levo-te no coração. - gritava a gotinha de óleo com um enorme sorriso no rosto. - Adoro-te. Diz a todos, CADA HUMANO QUE COLOCAR O ÓLEO NO OLEÃO É UM CAMPEÃO!!!!

- Também te adoro Clarisse. Podes contar comigo eu direi...



Nesse momento sentiu uma mão no seu ombro, era o seu avô. O avô segurou-o com força pois iam começar a viagem até à ETAR. E lá foram elas, ralo abaixo. Passaram alguns dias, depois de alguns quilómetros de viagem estava agora a gota Benjamim numa nuvem. Por todo o lado que tinha passado ia falando o que prometera à Clarisse. E lá no alto, olhou para baixo e via os campos verdejantes, os rios com umas cores maravilhosas, montanhas deslumbrantes e pensou: os humanos vivem mesmo num Planeta fantástico, têm mesmo que cuidar dele. Seguiu viagem empurrada pelo vento até que avistou uma cidade. E nesse momento começou a pensar o que estaria a fazer a sua amiga. Teria ela chegado ao oleão que ela tanto desejava? Seria ela agora biodiesel ou uma bolinha de sabão???

Quem sabe!!!

